

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CATARINENSE - PDIC 2022:

INSTITUIÇÕES E POLÍTICA INDUSTRIAL

Ana Cristina Gomes¹
Carlos Henrique Ramos Fonseca²
Carolina Silvestri Cândido³
Diego de Castro Vieira⁴
Juliano Anderson Pacheco⁵
Sidnei Manoel Rodrigues⁶

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC 2022) de forma abrangente e contextualizada, para contribuir com estudos sobre a realidade econômica de Santa Catarina, evidenciando o enlace entre teoria e prática e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico. Para a teoria econômica institucionalista, as instituições são determinantes para o desenvolvimento socioeconômico e muito explicam as trajetórias de estruturas produtivas diversas. A política industrial entra em foco quando os objetivos são arrojados. Planejar é preciso quando se pretende conseguir uma conjugação de forças necessária para alavancar a competitividade industrial. Santa Catarina é um estado majoritariamente industrial. Sua indústria é diversificada, o que facilita a formulação de estratégias visando um futuro industrial de maior dinamismo focando na inovação como estratégia central. Nesse contexto, o PDIC 2022 se insere, buscando evidenciar a importância institucional da ação de planejamento, visando maior desenvolvimento por meio da atividade industrial. Como resultado, apresentam-se os Setores Portadores de Futuro elencados e as Rotas Estratégicas Setoriais traçadas como caminho para o futuro que o estado merece: um futuro de maior desenvolvimento socioeconômico por meio do aumento da competitividade industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Política industrial. Instituições. Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC 2022).

1. Mestre, *e-mail*: cristina@fiesc.com.br
2. Especialista, *e-mail*: cfonseca@fiesc.com.br
3. Mestre, *e-mail*: carolina.s.candido@fiesc.com.br
4. Especialista, *e-mail*: diegovieira@fiesc.com.br
5. Doutor, *e-mail*: jap@fiesc.com.br
6. Especialista, *e-mail*: sidneimr@fiesc.com.br

1 INTRODUÇÃO

A apresentação, de forma abrangente, do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC 2022), proposto pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), é o principal objetivo do presente artigo.

A compreensão ampla do programa passa pelo entendimento do papel das instituições e da ação de planejamento, consolidado no conceito de política industrial, na competitividade setorial industrial e, assim, no desenvolvimento socioeconômico.

Para tal, na primeira seção faz-se uma breve introdução acerca do tratado no artigo; na segunda pontua-se a importância das instituições e da política industrial para o desenvolvimento; na terceira, a metodologia do PDIC 2022 é detalhada, expondo-se cada um de seus projetos – Setores Portadores de Futuro, Rotas Estratégicas Setoriais e *Masterplan* –, os resultados almejados e os resultados preliminares já alcançados com a implementação do Projeto Setores Portadores de Futuro e o início do Projeto Rotas Estratégicas Setoriais; na última seção apresentam-se as conclusões.

2 INSTITUIÇÕES E POLÍTICA INDUSTRIAL

Grande parte das trajetórias das economias nacionais pode ser observada por meio do estudo das instituições existentes. Por instituições compreendem-se padrões de comportamento e a elementos com enraizamento histórico, que muito têm a ver com o território local estudado. Temos como exemplo de instituições a língua, o dinheiro, as regras de trânsito. Isso demonstra que, tanto as instituições que emergiram naturalmente como expressão das preferências individuais quanto aquelas criadas voluntariamente corporificam a idiosincrasia dos espaços e determinam as bases de sustentação das novas instituições, assim como o desenvolvimento econômico. É dessa maneira que se vê como elas se relacionam com outras áreas do conhecimento, ao trazer o comportamento humano para o foco da análise.

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE CADA NAÇÃO CRIA UMA ECONOMIA POLÍTICA COM DISTINTAS INSTITUIÇÕES E UMA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DIVERSA PARA GOVERNAR O MERCADO DE TRABALHO, TERRA, CAPITAL E BENS.

Assim, a estrutura institucional nacional molda a dinâmica de políticas econômicas e cria fronteiras nas quais as políticas governamentais e as estratégias corporativas são escolhidas. Isso ocorre de forma sistêmica, gerando uma economia política nacional. Assim, emergem

padrões previsíveis de políticas e estratégias. Essa estrutura institucional induz a tipos particulares de comportamentos corporativos e governamentais por meio de restrições e põe lógica no mercado, assim como em processos de criação de políticas, que são particulares daquela economia política. (ZYSMAN, 1994).

Tais estratégias típicas criam rotinas para a abordagem de problemas com regras de decisões compartilhadas, que criam padrões previsíveis da maneira como corporações e governos atuam em relação a seus negócios, particularmente, da economia política nacional. Essas instituições nacionais, rotinas e lógicas representam uma capacidade distinta de estabelecer conjuntos particulares de tarefas. O crescimento econômico, em uma visão institucionalista, seria uma propriedade que emerge do ambiente micro, que, por sua vez, está centrado nos hábitos, crenças e expectativas de retorno, materializando-se no plano macro, do agregado que conformaria o paradigma tecnoeconômico vigente. (ZYSMAN, 1994; HODGSON, 2006).

As instituições moldam a dinâmica de políticas econômicas, que objetivam impulsionar o desenvolvimento. No âmbito do desenvolvimento industrial emergem, como fruto da estrutura institucional, políticas industriais contextualizadas, visando ao estímulo da atividade industrial em uma estratégia governamental ampla.

Entende-se por políticas industriais o conjunto de ações e instrumentos utilizados pelos países, com o objetivo de fomentar o setor industrial e aumentar as taxas de crescimento econômico. Esse conceito não encontra uma interpretação consensual na literatura econômica. De acordo com Krugman (1989), o termo política industrial refere-se ao empenho governamental em fomentar setores avaliados como importantes

para o crescimento econômico do país. Ao escolher proteger e estimular determinados setores, em detrimento de outros, os governos direcionam suas ações em busca de uma estratégia de desenvolvimento.

Política industrial pode ser entendida como uma ponte entre o presente e o futuro, o que significa, para Suzigan e Furtado (2006), a criação de uma relação entre as estruturas que existem e aquelas que estão em processo de construção e desenvolvimento. Nesse contexto, os desafios da política são de longo prazo, não se limitando apenas a um governo, voltados a promover mudanças na estrutura produtiva e a aumentar a competitividade e a renda.

Em resumo, a finalidade da política industrial é promover o avanço de setores econômicos fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de determinada estrutura produtiva. Tal estímulo torna-se fundamental para a geração de divisas, difusão de tecnologias, *upgrade* tecnológico, aumento do valor agregado, expansão dos níveis de emprego, dinamização industrial; colaborando, dessa forma, para o aumento da competitividade industrial.

Nesse contexto, a FIESC tem como foco o estabelecimento de um ambiente favorável aos negócios, tecnologia e inovação para a indústria catarinense, qualidade de vida e educação para seus trabalhadores.

Com a missão de promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, a instituição realiza esforços contínuos de identificação e entendimento de fatores determinantes da competitividade industrial do estado, de modo a traduzi-los em ações pertinentes e eficazes.

3 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CATARINENSE (PDIC 2022)

Com o objetivo de ampliar a competitividade da indústria catarinense, a FIESC lança um programa de desenvolvimento industrial com visão de curto, médio e longo prazo para os diversos setores industriais.

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA CATARINENSE (PDIC 2022) VISA: (I) IDENTIFICAR OS SETORES INDUTORES DE DESENVOLVIMENTO E AS VISÕES DE FUTURO PARA CADA SETOR; (II) TRAÇAR O CAMINHO MAIS PROVÁVEL PARA ATINGI-LAS; E (III) PROMOVER A ARTICULAÇÃO DE TODAS AS PARTES INTERESSADAS.

Trata-se de um programa de múltiplas iniciativas, conectadas em prol de potencializar o desenvolvimento da indústria estadual, por meio da articulação entre empresas, governo, terceiro setor e instituições de ensino. Essa articulação se faz necessária à medida que as oportunidades que se apresentam ao setor industrial têm como premissa a realização de esforços conjuntos para reposicionar o estado de Santa Catarina em âmbito nacional e internacional. Como

objetivos do programa, definem-se: (i) induzir uma dinâmica de prosperidade industrial de longo prazo em Santa Catarina; e (ii) posicionar a indústria catarinense como protagonista do desenvolvimento do estado.

Para atingir tais objetivos, o programa é dividido em três projetos: Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense, Rotas Estratégicas Setoriais para a Indústria Catarinense e *Masterplan*, a serem descritos a seguir.

3.1 Setores portadores de futuro para a indústria catarinense

O projeto Setores Portadores de Futuro caracteriza-se como estruturante, marco inicial e balizador para ações futuras em direção ao aumento da competitividade da indústria do Estado. Seu objetivo é analisar o cenário da indústria e identificar os setores industriais mais promissores com base nas vantagens competitivas do estado em relação às tendências de futuro, possibilitando inserir Santa Catarina em uma posição competitiva em nível nacional e internacional.

Nestes termos, o projeto Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense tem seu desenvolvimento pautado em grandes fases, descritas e contextualizadas no quadro 1.

Quadro 1: Desenho do projeto Setores Portadores de Futuro

	Estudos	Definições	Resultados
1	Socioeconômico	Análise da composição econômica das regiões do estado.	Detalhamento do perfil de cada região.
2	Industrial	Detalhamento da participação de cada segmento na composição do PIB local, bem como à identificação de setores emergentes ou transversais.	Identificação da composição industrial das regiões.
3	PD&I	Análise da composição dos focos de atuação dos Centros de PD&I e Grupos de Pesquisa do Estado.	Alinhamento dos focos de atuação com o perfil de cada região e os temas abordados pelos grupos de pesquisas.
4	Tendências	Prospecção de tendências que marcarão o desenvolvimento industrial dos próximos anos.	Análise das tendências de futuro, relacionando-as com o perfil de cada região.
5	Painéis em cada uma das regiões com Empresários, Sindicatos, Academia, Governo, Associações, entre outros.	Painel de Especialistas localizados em cada uma das regiões do estado que realizaram análises dos estudos socioeconômicos, Industrial, PD&I e de tendências e definiram os Setores Portadores de Futuro para sua Região.	Lista de Setores priorizados, que serão confrontados com os resultados dos painéis das outras regiões do estado e que formarão a lista dos Setores Portadores de Futuro para o estado de Santa Catarina.

Fonte: FIESC (2013a)

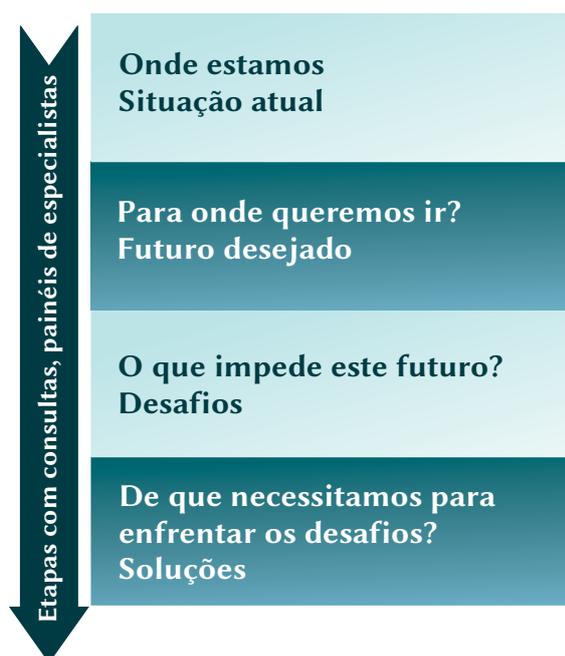
3.2 Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense

O segundo projeto, Rotas Estratégicas Setoriais, busca sinalizar caminhos em direção a construir o futuro para cada um dos setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense. Com base nessa identificação, realiza-se a concepção de mapas de trajetórias a serem percorridas para ampliação da competitividade setorial. Com as Rotas Estratégicas Setoriais definidas, pretende-se:

- esboçar visões de futuro para cada um dos setores e áreas selecionados;
- elaborar agenda convergente de ações de todas as partes interessadas para concentrar esforços e investimentos;
- identificar tecnologias-chave para a indústria de Santa Catarina;
- elaborar mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores ou áreas estratégicas.

Para construção das Rotas Estratégicas Setoriais, a metodologia utilizada é apresentada na figura 1.

Figura 1: Metodologia para construção das Rotas Estratégicas Setoriais



Fonte: FIESC (2013c)

A construção das Rotas Estratégicas Setoriais (*roadmapping*) se dá com base na elaboração de estudos preparatórios, organização e condução de painéis com empresários e especialistas de cada setor. Durante os painéis, diferentes agentes esboçam visões de futuro, elaboram agendas convergentes de ações para concentrar esforços e investimentos, identificam tecnologias-chave e preparam mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores ou áreas estratégicas da indústria de Santa Catarina.

Com base na identificação das ações necessárias ao desenvolvimento dos setores industriais, pretende-se alinhar as agendas de todos os agentes envolvidos, visando a consolidação de uma maior convergência de atuação dos distintos representantes dos setores de interesse.

3.3 Masterplan

O terceiro projeto que compõe o PDIC 2022 denomina-se *Masterplan*, e tem por objetivo a consolidação dos principais pontos críticos que afetam a competitividade da indústria catarinense, apontados nos estudos das Rotas Estratégicas Setoriais. Com o *Masterplan* pretende-se identificar os pontos estruturantes que comprometem o crescimento das indústrias do estado no curto, médio e longo prazo.

NAS ROTAS ESTRATÉGICAS IDENTIFICAM-SE AS VISÕES, OS PONTOS CRÍTICOS E AS AÇÕES DE FUTURO PARA CADA SETOR. POR SUA VEZ, NO MASTERPLAN, O FOCO SÃO TODOS OS PRINCIPAIS PONTOS ESTRUTURANTES QUE SÃO ENTRAVE AO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA DO ESTADO.

Demonstra-se tal situação de forma coordenada e sistematizada, com aprofundamento de estudos dos itens de maior relevância, para os quais se indicam propostas de projetos que possam ser implementados por agentes responsáveis pelo desenvolvimento do estado.

Para a conclusão de todas as etapas do programa serão envolvidas, em todo o estado de Santa Catarina, mais de 1.100 pessoas, que representam indústrias, sindicatos, governo, terceiro setor, instituições de ensino, especialistas, associações, entidades autônomas, entre outros.

3.4 Resultados almejados

O resultado final dos três projetos é a construção de um planejamento estratégico único, realizado de forma colaborativa com empresários, especialistas setoriais, sindicatos e demais agentes envolvidos.

Busca-se alcançar assim o fortalecimento das ações de todos os agentes responsáveis pelo desenvolvimento econômico do estado, a captação de novas oportunidades alinhadas ao perfil de cada uma das mesorregiões e o subsídio às decisões de todos os agentes que participam do desenvolvimento econômico catarinense.

Para a FIESC, as indústrias e os sindicatos, o PDIC 2022 servirá como instrumento norteador das revisões dos planejamentos estratégicos, priorização de projetos, criação de subsídio para as empresas na sustentação com as fontes de fomento, alinhado às visões de futuro do setor.

Fornecerá subsídio, também, para os focos de atenção da FIESC, para programas de governo, linhas de pesquisas dentre outros.

Para instituições de ensino, o PDIC 2022 servirá como instrumento direcionador dos focos de pesquisas de diversos grupos existentes, sejam eles estaduais ou nacionais. Para os governos municipal, estadual e federal, o programa servirá como guia tanto para o desdobramento dos focos de atuação e a priorização de projetos quanto para a definição de captação de investimentos vinculados às características regionais, identificadas nos estudos dos Setores Portadores de Futuro e das Rotas Estratégicas para a Indústria Catarinense.

Por meio do programa SC@2022, o governo do estado lançou sua agenda de inovação para

os próximos anos. Tendo conhecimento dos projetos que compõem esse programa, a FIESC acredita que os resultados do PDIC 2022 servirão como bússola para o desdobramento das ações do estado. Almeja-se assim, contribuir em conjunto para a ampliação da competitividade do setor industrial e o desenvolvimento do estado.

A FIESC entende que o PDIC 2022 dará subsídio fundamental para que os objetivos definidos na Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) se concretizem em Santa Catarina. Por meio desse programa serão destacadas todas as tecnologias-chave necessárias ao desenvolvimento dos setores, além de servir como guia das áreas ou temas em que a MEI deve empreender esforços no estado. Ao término da elaboração das Rotas Estratégicas Setoriais, todos os pontos críticos identificados serão consolidados, formando um grande planejamento de destaque das necessidades de inovação das indústrias do estado.

3.5 Primeiros resultados alcançados do PDIC 2022

Lançado no segundo semestre de 2012, o PDIC 2022 já apresenta alguns importantes resultados alcançados. O resultado do projeto Setores Portadores de Futuro, apresentado em maio de 2013, apontou a direção a ser trilhada e os objetivos a serem perseguidos para induzir uma nova dinâmica de prosperidade para a economia catarinense. Como consequência do projeto Setores Portadores de Futuro, o projeto Rotas Estratégicas também já mostrou importantes resultados, com a realização de estudos setoriais, painéis de especialistas e a construção de planejamento dos setores industriais.

3.5.1 Projeto Setores Portadores de Futuro e seus principais resultados

O projeto Setores Portadores de Futuros, que buscou identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria catarinense, utilizou como recorte geográfico do estudo as mesorregiões de acordo com a classificação do IBGE. Por intermédio de estudo socioeconômico (socioeconômico, industrial e PD&I) analisou-se a realidade econômica das seis mesorregiões e de todo o estado.

Baseada nos estudos socioeconômicos realizados, deu-se a pré-seleção de setores. Dessa pré-seleção, foi desenvolvido o estudo de tendências (fenômenos sociais, econômicos, industriais e tecnológicos de impacto mundial, com poder de propagação nos diferentes cenários catarinenses). O estudo de tendências objetivou subsidiar a tomada de decisão dos atores envolvidos na identificação dos setores e áreas portadoras de futuro para Santa Catarina.

OS RESULTADOS OBTIDOS NA PRÉ-SELEÇÃO DE SETORES E NO ESTUDO DE TENDÊNCIAS PROPICIARAM UM AMPLO DEBATE ACERCA DO FUTURO DA INDÚSTRIA CATARINENSE QUE OCORREU NOS PAINÉIS DE ESPECIALISTAS.

Cada mesorregião recebeu um painel específico, e ao todo participaram 350 especialistas provenientes da indústria, academia, terceiro setor, governos municipal e estadual, entre outros.

Os trabalhos foram conduzidos considerando um conjunto inicial de 56 setores e áreas, sendo 50 setores industriais e seis áreas transversais ou emergentes, cujos resultados da priorização encontram-se no quadro 2.

Quadro 2: Setores e áreas priorizadas por mesorregião

	Norte	Vale do Itajaí	Sul	Oeste	Serrana	Grande Florianópolis
Aeronáutico					X	
Agroalimentar		X	X	X	X	
Automotivo	X				X	
Bens de capital	X	X	X	X	X	
Biotecnologia				X	X	X
Celulose e papel				X	X	
Cerâmica			X			X
Construção civil	X	X	X	X	X	X
Economia do mar	X	X	X			X

	Norte	Vale do Itajaí	Sul	Oeste	Serrana	Grande Florianópolis
Energia	X	X	X	X	X	X
Meio ambiente	X	X	X	X	X	X
Metalmecânico e metalurgia	X	X	X			
Móveis e madeira	X			X	X	
Nanotecnologia						X
Naval		X				X
Produtos químicos e plásticos	X		X			
Saúde (equipamentos de saúde fármacos cosméticos)	X	X	X	X	X	X
TIC	X	X	X	X	X	X
Têxteis e confecções	X	X	X			X
Turismo	X	X	X	X	X	X

Fonte: FIESC (2013a)

Dos 56 setores e áreas priorizados, três foram priorizados como portadores de futuro em todas as mesorregiões: energia, meio ambiente e tecnologia da informação e comunicação (TIC). Esses setores e áreas são decisivos tanto na busca quanto na geração de soluções inovadoras, podendo afetar diretamente os processos produtivos de diversos setores da economia catarinense. Outros três setores e áreas – construção civil, saúde e turismo – caracterizam-se por manifestar um efeito difusor sobre os demais podendo gerar externalidades positivas em cadeia sobre as diferentes atividades econômicas.

Dessa forma, construção civil, energia, meio ambiente, saúde (equipamentos de saúde, fármacos e cosméticos), TIC e turismo podem ser considerados setores e áreas indutoras de desenvolvimento estadual, uma vez que, priorizados em todas as mesorregiões, servem também como impulsionadores de outras atividades econômicas.

Os 50 outros setores e áreas priorizados em cada mesorregião foram agrupados em 14 setores e áreas identificados como portadores de futuro, considerando as características industriais e as especificidades de cada uma das mesorregiões.

O quadro 3 apresenta os setores portadores de futuro para a indústria catarinense divididos em setores e áreas prioritizados

em todas as mesorregiões e setores e áreas identificados de acordo com as especificidades mesorregionais.

Quadro 3: Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense

Setores portadores de futuro para a Indústria Catarinense	
Setores e áreas prioritizados em todas as mesorregiões	
Construção Civil	
Energia	
Meio Ambiente	
Saúde ¹	
Tecnologia da Informação & Comunicação	
Turismo	
Setores e áreas identificados de acordo com as especificidades mesorregionais	
Aeronáutico	Economia do Mar ²
Agroalimentar	Metalmecânico & Metalurgia
Automotivo	Móveis & Madeira
Bens de Capital	Nanotecnologia
Biotecnologia	Naval
Celulose & Papel	Produtos Químicos & Plástico
Cerâmica	Têxteis & Confecções
<p>Nota: setores listados em ordem alfabética</p> <p>¹O setor de Saúde incorpora os segmentos: equipamentos de saúde; fármacos; cosméticos.</p> <p>²O setor Economia do Mar congrega os segmentos: recursos minerais e marinhos; alimentos do mar; portos e transporte marítimo; energias oceânicas; turismo.</p>	

Fonte: FIESC (2013a)

Na figura 2 apresenta-se a distribuição dos 21 Setores Portadores de Futuro: 14 setores e áreas identificados de acordo com as especificidades

mesorregionais e seis priorizados em todas as mesorregiões.

Figura 2: Santa Catarina e os setores e áreas identificados com as especificidades mesorregionais



Fonte: FIESC (2013b)

O projeto Setores Portadores de Futuro apresentou importante resultado para o encaminhamento do PDIC 2022 e para a construção de uma posição ativa referente ao desenvolvimento estadual. Identificar os setores que podem impulsionar Santa Catarina a um futuro mais

competitivo é imprescindível para o alcance desses grandes objetivos. Tendo-se com clareza o futuro a ser buscado, o próximo passo é a formulação estratégica de rotas que sirvam de ponte entre o presente e esse futuro.

3.5.2 Projeto Rotas Estratégicas e seus principais resultados

O Projeto Rotas Estratégicas Setoriais significa o início de um processo de potencialização dos setores e áreas identificados como portadores

de futuro para Santa Catarina. O projeto está sendo conduzido pela FIESC entre 2013 e 2014 e os setores portadores de futuro apresentados anteriormente estão sendo trabalhados em 16 Rotas Estratégicas, apresentadas no quadro 4:

Quadro 4: Rotas estratégicas setoriais

<ul style="list-style-type: none">▪ Agroalimentar▪ Bens de Capital▪ Celulose & Papel▪ Cerâmica▪ Construção Civil▪ Economia do Mar¹	<ul style="list-style-type: none">▪ Energia▪ Indústrias Emergentes²▪ Meio Ambiente▪ Metalmeccânico & Metalurgia▪ Móveis & Madeira	<ul style="list-style-type: none">▪ Produtos Químicos & Plásticos▪ Saúde³▪ Tecnologia da Informação & Comunicação▪ Têxteis & Confeções▪ Turismo
<p>As áreas de Biotecnologia e Nanotecnologia serão trabalhadas de forma transversal nos diversos setores identificados como portadores de futuro para a indústria catarinense.</p> <p>¹ Para a realização das Rotas Estratégicas Setoriais, além de abarcar os segmentos de recursos minerais e marinhos, alimentos do mar, portos e transporte marítimo, energias oceânicas e turismo, o setor de Economia do Mar incorporará o setor Naval.</p> <p>² Indústrias Emergentes faz referência aos setores Aeronáutico e Automotivo pelo fato destes serem novas indústrias para o estado de Santa Catarina.</p> <p>³ O setor de Saúde incorpora os segmentos: equipamentos de saúde; fármacos; cosméticos.</p>		

Fonte: FIESC (2013a, p. 44)

Os estudos preparatórios estão sendo realizados na primeira etapa de cada rota estratégica e buscam investigar o comportamento dos setores industriais nos últimos anos, a fim de fundamentar as próximas etapas do programa. Para tanto, são levantados os dados referentes à produção industrial, ao mercado de trabalho, ao comércio exterior, à PD&I e aos investimentos de todos os setores portadores de futuro. Na sequência, tais dados são analisados identificando-se qual a visão necessária para o setor até 2022, os pontos críticos e ações necessárias para alavancagem.

Até o momento foram realizadas doze rotas: economia do mar, TIC, metalmeccânica & metalurgia, cerâmica, móveis & madeira, saúde, têxtil & confecção, produtos químicos e plásticos, indústrias emergentes, construção civil, agroalimentar e energia.

As informações trabalhadas nas rotas estão sendo disponibilizadas por meio de *roadmaps* setoriais.

4 CONCLUSÃO

Visando alcançar o objetivo preciso de ampliação da competitividade e deste modo alavancar o desenvolvimento, ações com conjugação de forças e planejadas aumentam as expectativas de êxito. Planejar é prever um futuro e preparar-se para torná-lo realidade, assim sendo, ao se tratar da indústria, planejamento e política industrial são fatores de sucesso para alavancagem do desempenho.

SANTA CATARINA É UM ESTADO COM GRANDE FORÇA INDUSTRIAL. EM SUA TRAJETÓRIA, FOI CONSTITUINDO EM SUA ESTRUTURA PRODUTIVA UM SETOR INDUSTRIAL DIVERSIFICADO, ROBUSTO, REGIONALMENTE ESPECIALIZADO E DE GRANDE PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA TRADICIONAL.

É nesse contexto que o PDIC 2022 se insere. Proposto pela FIESC, esse programa busca formalizar um planejamento industrial, almejando

o aumento da competitividade, evidenciando a realidade atual, vislumbrando um futuro e traçando rotas para atingi-lo.

O PDIC 2022 tem alcançado resultados bastante significativos para a indústria catarinense, além de promover debate amplo com os diversos atores pertinentes ao setor, têm conseguido pontuar os setores e áreas preponderantes nas mesorregiões catarinenses e evidenciar outros transversais a todas essas mesorregiões. Os setores e as áreas identificados estão priorizados nos Setores Portadores de Futuro, que são aqueles que irão dinamizar a indústria do estado levando-a a maior competitividade.

A sintetização dos Setores Portadores de Futuro em Rotas Estratégicas tem permitido visualizar com maior clareza os caminhos a serem desenhados para tornar real o futuro competitivo que se almeja. As Rotas Estratégicas servirão de direcionamento para a construção do *Masterplan*, e assim consolidarão um programa formal de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo, coeso, permitindo a conjugação de forças dos diversos atores para melhor alcance da competitividade industrial e assim acelerar o desenvolvimento do estado de Santa Catarina.



**PROGRAM
DEVELOPMENT
INDUSTRIAL
CATARINENSE - PDIC 2022:
INSTITUTIONS AND POLICY**
INDUSTRIAL

ABSTRACT

This paper has as main goal to present the Santa Catarina's Industrial Development Program 2022 (2022) in a wide and contextualized way in order to contribute with studies about de economics reality of Santa Catarina, showing the linkage between theory and practice and its importance to the socioeconomic development. To the institutionalist economics theory, the institutions are determinant to the socioeconomic development and explain a lot about the productive structure's path. The industrial policy is in focus when the main goal are bold. Planning is needed in order to get a combination of effort to increase the industrial competitiveness. Santa Catarina is a industrial state. Its industry is diverse what makes the formulation of strategies to the industry competitiveness concerning innovation easier. Thus, the PDIC 2022 searches for to evidence the importance of the institutional actions of planning to increase the development through the industrial activity. As results, the Futures carriers Sectors and the Sectorial Strategic Routes already defined are shown.

KEYWORDS: *Industrial policies.
Institutions. Santa Catarina
Industrial Development
Program 2022 (PDIC 2022).*

REFERÊNCIAS

FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina. **Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022**. Florianópolis: FIESC, 2013a.

_____. **Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022: estudo socioeconômico**. Florianópolis: FIESC, 2013b.

_____. **Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense: caderno executivo**. Florianópolis: FIESC, 2013c. Disponível em: <<http://www4.fiescnet.com.br/images/banner-pedic/pdic-caderno-executivo.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

HODGSON, G. What are institutions? **Journal of Economic Issues**. v. XI, n.1, mar., 2006.

KRUGMAN, P. R. Industrial organization and international trade. In: Schmalensee, R.; WILLIG, R. (ed.). **Handbook of industrial organization**. New York: Elsevier, 1989.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. **Estudos Econômicos**. São Paulo, v.40, n.1, p. 7-41, jan.-mar. 2006.

ZYSMAN, J. How institutions create historically rooted trajectories of growth. In: **Industrial and Corporate Change**. v. 3, n. 1, p. 243-283, 1994.

Data de recebimento: 20/10/14

Data de aprovação: 20/11/14

SOBRE OS AUTORES



Ana Cristina Gomes

Mestre em Engenharia de Produção (Gestão de Negócios) pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Atualmente exerce a atividade de coordenadora de planejamento e projetos estratégicos da área de Planejamento e Controle da Gestão da FIESC, sendo responsável pelo processo de planejamento estratégico. Tem larga experiência na implantação de programas de qualidade e sistemas de gestão empresarial, elaboração de Projetos de Captação de Recursos, junto a órgãos financiadores como BNDES e FINEP. Além disso, atua em processos de gestão estratégica, análise de desempenho, indicadores estratégicos e gestão de investimentos.



Carlos Henrique Ramos Fonseca

Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina com Especialização em

Engenharia Econômica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Participou de cursos de atualização em Gestão no IMD – *Business School em Lausanne* (Suíça), no INSEAD em Fontainebleau (França), em WHARTON, University of Pennsylvania (USA) e Fundação Dom Cabral (Brasil).



Carolina Silvestri Cândido

Economista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Economia

pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Economia com Ênfase no Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É economista pesquisadora do Programa de Desenvolvimento Industrial de Santa Catarina (PDIC 2022), da Federação da Indústria de Santa Catarina (FIESC). Atuou como Agente Local de Inovação (ALI), programa SEBRAE SC/CNPq em Florianópolis para implantação de Cultura de Inovação em Pequenas Empresas do Estado de Santa Catarina. Foi pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Diego de Castro Vieira

Mestrando em Gestão de Unidades de Informação - UDESC. Especialista em Educação a Distância e MBA em Gestão de Projetos Financeiros. Graduado em Administração. Atualmente exerce a função de Analista de Gestão na área de Inteligência Estratégica da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, membro da equipe executora do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense – PDIC 2022. Atuou como Docente em cursos de Pós-graduação (MBA) e Graduação, além da Coordenação de Pós-graduação - MBA. Possui experiência como Consultor na área de Gestão, Liderança, PCS, Avaliação de Desempenho, Pesquisa de Clima e Qualidade no Núcleo de Gestão Empresarial do SENAI/SC em Florianópolis. Avaliador do MPE Brasil 2010 e 2011 e do PNQ ciclos 2012 e 2013.



Juliano Anderson Pacheco

Engenheiro Eletricista graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Ciências da Computação, ênfase em Estatística, e Doutor em Engenharia de Produção, ênfase em Inteligência Organizacional, ambos também pela UFSC. Atuou como Professor e Coordenador de Curso Superior de Tecnologia, como Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação e como Coordenador da Faculdade de Tecnologia (CTAI) do SENAI/SC em Florianópolis. Atua como Consultor Interno do Sistema FIESC, na Coordenadoria de Planejamento e Controle da Gestão (COPLAC). Tem experiência nas áreas de Telecomunicações, Ciência da Computação, Estatística, Engenharia de Produção e Administração, com ênfase em Redes Convergentes, Sistemas de Informação, Análise Estatística de Dados e Geoprocessamento, Inteligência Organizacional, Planejamento Estratégico, Prospectiva Estratégica, *Roadmapping* e Gestão Educacional.



Sidnei Manoel Rodrigues

Contador graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestrando em Administração, ênfase em estratégia e orçamento, também pela UFSC. Atuou como Auditor Fiscal e atualmente é Coordenador do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense – PDIC, na FIESC.